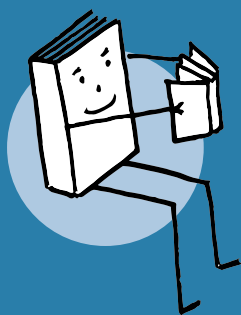
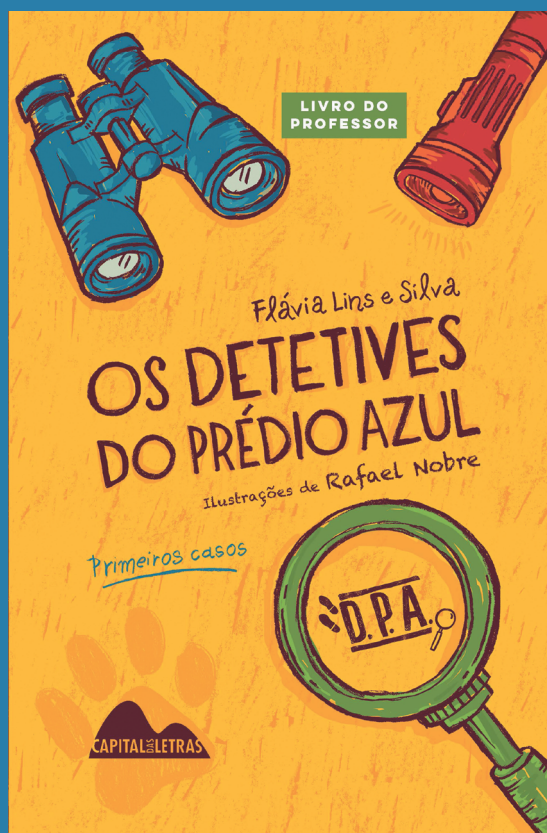


Material digital de apoio à prática do professor



AUTORIA

Julia Duca
Especialista da Comunidade Educativa
CEDAC

COORDENAÇÃO

Érica Dutra
Coordenadora da Comunidade Educativa
CEDAC



Material digital de apoio à prática do professor

AUTORIA

Julia Duca

Especialista da Comunidade Educativa CEDAC

COORDENAÇÃO

Érica Dutra

Coordenadora da Comunidade Educativa CEDAC

LIVRO

Os detetives do Prédio Azul: primeiros casos

AUTORA

Flávia Lins e Silva

ILUSTRADOR

Rafael Nobre

CATEGORIA 2

Obras Literárias do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental

TEMAS

Diversão e aventura

Autoconhecimento, sentimentos e emoções

GÊNERO LITERÁRIO

Conto, crônica, novela



Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária

Revisão

Maitê Acunzo

Luciana Baraldi

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Duca, Julia

Material digital de apoio à prática do professor : Os detetives do Prédio Azul : primeiros casos / Julia Duca ; coordenação de Érica Dutra, CEDAC. — 1ª ed. — Rio de Janeiro : Capital das Letras, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-89603-14-6

I. Literatura infantojuvenil – Estudo e ensino 2. Material de apoio ao professor I. Título II. Dutra, Érica III. CEDAC IV. Silva, Flávia Lins e. Os detetives do Prédio Azul

21-5501

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

I. Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino 372.64044

[2021]

Todos os direitos desta edição reservados à
CAPITAL DAS LETRAS DISTRIBUIDORA DE LIVROS
Rua Barão de Mesquita, 123 e 125 — Tijuca
20540-001 — Rio de Janeiro — RJ
Telefone: (21) 3978-0712

Sumário

Carta ao professor	5
Estrutura do material digital	6
Contextualização	7
Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental	9
Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa	12
Pré-leitura	13
Leitura	14
Pós-leitura	22
Outras propostas de leitura e abordagem da obra	25
Ampliação da comunidade de leitores (na escola e literacia familiar)	25
Bibliografia comentada	28
Sugestões de leituras complementares	29

Carta ao professor

Uma das funções mais complexas da escola é formar leitores proficientes (competentes e críticos) que façam uso da leitura em diversas circunstâncias e com diferentes propósitos. Isso porque a formação de sujeitos para uma sociedade democrática pressupõe, entre outros aspectos, um intenso trabalho de leitura.

Os textos literários são dotados de características que contribuem bastante para uma formação que considera o plural e o diverso, fornecendo múltiplas possibilidades para o sujeito compreender o mundo em que vive, a partir de uma compreensão de si mesmo e do outro. Os bons textos literários são polissêmicos, vigorosos e podem levar o leitor a ter variadas experiências estéticas.

No artigo “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, Jorge Larrosa Bondía explica que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Num mundo caracterizado por tanta informação, mas pouca experiência, é fundamental essa experiência que toca, atravessa e transforma o leitor, e que nesse caso só é possível porque concebemos a literatura como arte. Sua matéria-prima é a linguagem, utilizada pelos autores em toda sua potência, elasticidade e facetas. Quantas vezes uma palavra que conhecemos tão bem tem seu sentido transformado em textos literários, construindo novas imagens e ampliando nossa forma de olhar as coisas? O ato de refletir sobre os usos e os efeitos de sentido é uma experiência que desejamos que todos os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar, ampliando assim seus conhecimentos sobre recursos linguísticos e, consequentemente, a habilidade de se expressar no mundo.

Este material foi produzido sob a supervisão da Comunidade Educativa CEDAC, instituição que atua na formação de educadores das redes públicas desde 1997, com ampla experiência em projetos que visam à formação de leitores, por meio da qualificação e institucionalização das práticas de leitura nas escolas. A coordenação pedagógica da CE CEDAC acompanhou a produção e a edição do material escrito por especialistas em educação, literatura e didática da leitura. Houve cuidado não só em contemplar a análise dos aspectos literários da obra, mas também em propor situações com o livro nos contextos escolar e familiar, situações que favorecessem o diálogo com os estudantes e suas reflexões acerca da obra e de seu contexto sócio-histórico. A intenção foi indicar caminhos para que você possa mediar uma experiência literária significativa para as crianças do Ensino Fundamental, contribuindo para que o direito de acesso aos bens culturais — neste caso, ao livro, à leitura e à literatura de qualidade — fosse garantido, assim como a formação leitora a ser desenvolvida na e a partir da escola.

Bom trabalho!

ESTRUTURA DO MATERIAL DIGITAL

Este material serve como apoio para você trabalhar com o livro *Os detetives do Prédio Azul: primeiros casos*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são apenas sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. O material está organizado da seguinte forma:

- **Contextualização:** apresentação de informações importantes sobre a obra, a autora e o ilustrador.
- **Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** subsídios e orientações sobre a importância da leitura deste livro nessa etapa escolar e sua contribuição para a formação leitora das crianças, estabelecendo relações entre as práticas sugeridas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA).
- **Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa:** sugestões para o encaminhamento do trabalho nos momentos da pré e pós-leitura, e também para a interação verbal durante a leitura dialogada, considerando momentos nos quais se possa, ao conversar sobre o lido, também ampliar o contato com a língua e desenvolver uma construção coletiva da compreensão do que se lê.
- **Outras propostas de leitura e abordagem da obra:** sugestões para ampliar o trabalho de leitura na escola e para explorar a literacia familiar, a fim de que as crianças entrem em contato com outros leitores, o que contribui para se tornarem leitores autônomos.
- **Bibliografia comentada:** lista das obras usadas para elaborar este material digital, com breves comentários.
- **Sugestões de leituras complementares:** lista de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados nesta obra e que contribuem para o trabalho do educador.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Os detetives do Prédio Azul: primeiros casos é uma narrativa repleta de humor, aventuras, diversão e uma pitada de suspense, com linguagem simples e direta, pronta para entreter, abrir caminhos para novos leitores e incentivar a leitura. Ao longo da obra, o leitor é convidado a resolver os mistérios que acontecem no Prédio Azul: junto com Mila, Tom e Capim, um trio de detetives mirins sempre disposto a desvendar os casos mais intrigantes do edifício onde moram.

A obra foi escrita por **Flávia Lins e Silva**, uma carioca que atualmente vive em Portugal com a filha, Paloma. A autora tem formação extensa em literatura, fez pós-graduação em literatura infantil na Universidade Autônoma de Barcelona (UAB) e mestrado em literatura infantojuvenil na Universidade Roehampton, no Reino Unido. Já escreveu mais de dez livros para crianças e, em 2011, ganhou o prêmio de melhor livro, na categoria jovem, pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

Além de escrever obras infantis, Flávia é roteirista de muitas séries da televisão brasileira, como *Valentins*, *Diário de Pilar* e *Detetives do Prédio Azul*, que a inspirou a escrever o livro de mesmo título. É também responsável pelo roteiro de alguns filmes, curta-metragens, documentários e criações musicais.

Para saber mais sobre Flávia Lins e Silva e conhecer suas obras:

- Site da autora: **<https://www.flavialinsesilva.com.br>**
- Entrevista sobre sua trajetória como escritora: **<https://bit.ly/FlaviaLSilva>**

(Acessos em: 22 nov. 2021.)

Os detetives mirins surgiram primeiro em série para a televisão, em 2012.

- *D.P.A. — Detetives do Prédio Azul*: até 2021, a série já teve 16 temporadas. Dir. de André Pellenz e Vivianne Jundi. Globosat. Classificação livre. Troféu APCA de Melhor Infantil (2016).

Depois foram realizados também longa-metragens sobre a turma de detetives:

- *Detetives do Prédio Azul: O filme* (2016). 1h23min. Dir. de André Pellenz. Classificação livre.

- *Detetives do Prédio Azul: 2: O mistério italiano* (2017). Dir. de Vivianne Jundi. Classificação livre.
- *Detetives do Prédio Azul: 3: Uma aventura no fim do mundo* (2020). Dir. de Mauro Lima. Classificação livre.

As ilustrações, a capa e o projeto gráfico são do artista brasileiro **Rafael Nobre**, que é formado em design gráfico pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atualmente ele trabalha com projetos de design para livros e ilustração para o mercado editorial e publicitário. Rafael já foi finalista de premiações importantes para a literatura, como o prêmio Jabuti de melhor capa de livro, com a obra *Isclas vivas*, e o selo de altamente recomendável pela FNLIJ, com *Um amor de menino*.

CONTOS DE DETETIVES MIRINS

Este livro está dividido em quatro casos, apresentados em formato de **contos**. A trama é desenvolvida com a presença de poucos personagens, em um espaço bem definido e um tempo reduzido ao essencial. Neste livro, em todos os contos, o conflito está centrado na resolução dos casos enfrentados pelos pequenos detetives: “O caso do anel brilhante”, “O cão suspeito”, “O sumiço do celular” e “O robô do Prédio Azul”.

No primeiro conto, “O caso do anel brilhante”, somos apresentados a dois personagens: Severino e Capim, pai e filho que estão desesperados por um lugar para morar, pois a casa onde viviam desabou após fortes chuvas. Um quartinho no Prédio Azul parece ser a solução perfeita para isso. Severino trabalhará como porteiro do edifício. Logo nos primeiros dias, Capim se junta a Mila e Tom, dois detetives mirins que estão em busca de um terceiro integrante. Juntos, vão encarar a missão de descobrir o que aconteceu com o anel de dona Leocádia, síndica do Prédio Azul e maior inimiga do trio.

Em “O cão suspeito”, dona Leocádia fica extremamente nervosa quando um cachorro desconhecido invade o prédio e rouba seu chinelo, mas nem imagina que ele será o responsável por salvar suas bolsas de um ladrão realmente perigoso.

Já em “O sumiço do celular”, Mila, Tom e Capim passam por uma situação embaraçosa quando acusam um funcionário, responsável por arrumar a máquina de lavar de dona Leocádia, pelo roubo do celular da megera. Após perceberem o erro que cometeram, os detetives mirins precisam encontrar uma maneira de resolver essa situação e desvendar o mistério por trás desse caso.

Por fim, em “O robô do Prédio Azul”, Mila, Tom e Capim procuram as últimas peças para finalizar a montagem do RPA, o robô do Prédio Azul. No entanto, o objeto é confiscado pela síndica do prédio quando ela os incrimina pelo roubo da câmera de segurança que a “quase bruxa” colocara em frente da porta de seu apartamento. Quando um excêntrico professor de dança aparece no apartamento de dona Leocádia, fica fácil para os detetives mirins descobrirem o verdadeiro culpado pelo furto.

Todos os **contos** apresentam estruturas semelhantes, iniciando com a apresentação do conflito, o desenvolvimento do caso e um desfecho em que há a resolução bem-sucedida do episódio apresentado. Além disso, a temática da obra estimula a imaginação das crianças por meio da **diversão e das diferentes aventuras** vivenciadas pelos protagonistas. A presença de narrativas que valorizam o perdão, a honestidade e a amizade contribui para a construção da identidade do leitor e a percepção de **sentimentos e emoções** que já possa ter vivenciado. Esses temas colaboram com a relevância da obra para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

POR QUE LER ESTA OBRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Sabemos da importância de garantir na rotina do Ensino Fundamental momentos para a **formação de leitores**. Ao apontar algumas variáveis importantes a serem levadas em conta ao pensar o currículo escolar, Delia Lerner discorre sobre a possibilidade de ler na escola:

[...] Se se consegue produzir mudança qualitativa na gestão do tempo didático, se se concilia a necessidade de avaliar com as prioridades do ensino e da aprendizagem, se se redistribuem as responsabilidades de professores e alunos em relação à leitura para tornar possível a formação de leitores autônomos, se se desenvolvem na aula e na instituição projetos que deem sentido à leitura, que promovam o funcionamento da escola como uma microssociedade de leitores e escritores, da qual participem crianças, pais e mestres, então sim, é possível ler na escola. (LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 164.)

São muitas as práticas que favorecem essa formação e está na mão do professor escolher a mais adequada ao momento, à turma e, principalmente, ao livro escolhido. Essa escolha é objeto de muita reflexão e leva em conta diversos fatores, sobretudo pensar nas discussões que poderão ser realizadas a partir da obra escolhida, ou seja, quais são as **chaves de leitura** possíveis e de que maneira elas contribuem na formação de um leitor crítico e competente. Cecilia Bajour traz informações importantes sobre esse modo de adentrar o livro:

A preparação do encontro de leitura implica, em princípio, imaginar modos específicos de adentrar e apresentar os textos, de apurar os ouvidos e o olhar do leitor para uma leitura aguçada e atenta. Por isso, não existe uma fórmula única para penetrar nos textos. [...]

Os modos específicos de entrar nos textos podem partir de algumas chaves que cada livro sugira, ou de algum aspecto que se queira destacar ou no qual se queira intervir para a construção de saberes literários. (BAJOUR, Cecilia *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012, pp. 63-4.)

Os detetives do Prédio Azul: primeiros casos é uma obra que cobre esse requisito, podendo ser analisada a partir de diferentes vieses que serão apresentados a seguir.

Desde o início do livro o leitor é convidado a desvendar, com o trio de detetives mirins, os mistérios que rondam o Prédio Azul. Ao aceitar fazer parte desse jogo narrativo, ele precisará elaborar hipóteses que poderão ou não ser confirmadas nos acontecimentos revelados ao longo da obra.

Outras discussões poderão ser propostas pela análise das ilustrações e de trechos que apresentem recursos linguísticos, como metáforas, onomatopeias e bordões, que podem contribuir para as crianças pensarem nos efeitos produzidos. Além disso, as características das personagens e como elas são descritas poderão ser alvo de reflexão ao longo da leitura, bem como todo o projeto gráfico.

As possibilidades apresentadas e outras mais que poderão surgir de acordo com o interesse da turma permite colaborar com a formação de um leitor que assuma seu papel ativo e questionador diante do que lê, além de contribuir com o desenvolvimento de uma das competências de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, no que diz respeito à **formação do leitor literário**:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime 2018. p. 87.)

Conceber a literatura como arte e potencializar sua ação humanizadora são premissas importantes e que serão contempladas por meio das atividades que seguem. Além delas, a Política Nacional de Alfabetização (PNA) sugere práticas igualmente importantes, como assegurar momentos de **interação verbal** nos quais se possa conversar sobre o lido e favorecer o contato com a língua, com base na ampliação de vocabulário e na construção coletiva da compreensão do que se lê.

Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa

O planejamento do trabalho a ser feito com base nas leituras em sala de aula pode ser de naturezas diversas: as atividades podem ser individuais ou coletivas, podem ser promovidas discussões em pequenos grupos ou com a turma toda, entre muitas outras. Parte importante e fundamental desse trabalho é que haja momentos de **interação verbal** em que se possa conversar sobre o lido e que as crianças atuem como protagonistas dessas discussões, de modo que se beneficiem da competência do outro em compreender a narrativa, estabelecer conexões com histórias conhecidas e ser convencido a conhecer novas obras e autores. A partir disso, o professor poderá atuar como mediador, propondo perguntas, dando ênfase às falas dos estudantes que instiguem a conversa ou chamando a atenção para algum trecho ou ilustração que tenha passado despercebido.

Para que isso aconteça, é importante realizar uma leitura prévia da obra a fim de antecipar recursos literários e questões que permearão o diálogo. Entretanto, não é possível prever tudo, afinal as crianças têm modos de pensar distintos. Durante a **leitura dialogada**, pode ser que as crianças, ao expor suas observações, revelem ao professor chaves de leitura a princípio não planejadas para o trabalho com o livro — aproveitar e agregar o sentido da leitura do outro é também um comportamento leitor interessante a ser considerado nesse processo. Afinal, conceber a literatura como objeto artístico é acreditar em múltiplas interpretações, desde que bem justificadas.

O planejamento dessas propostas visa à formação de um leitor competente, capaz de construir sentidos para o que lê — um aprendizado que acontece, principalmente, de maneira coletiva. A pesquisadora catalã Teresa Colomer acredita na potencialidade da criação de uma comunidade de leitores e defende que:

Compartilhar a leitura significa socializá-la, ou seja, estabelecer um caminho a partir da recepção individual até a recepção no sentido de uma comunidade de leitores que a interpreta e avalia. A escola é o contexto de relação onde se constrói essa ponte e se dá às crianças a oportunidade de atravessá-la. (COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007, p. 147.)

Vale destacar que essa formação não acontece de uma hora para a outra e que para isso o espaço dedicado à leitura deve ser considerado ao longo do ano.

PRÉ-LEITURA

Neste primeiro momento, pode-se aproximar as crianças da temática do livro. Algo que permeia todos os contos é o fato de os detetives depararem com mistérios que precisam ser desvendados: eles investigam os espaços em que se deram os acontecimentos, compartilham hipóteses e planejam as ações.

O suspense pode ser uma temática de bastante interesse para as crianças. A presença de um mistério que precisa ser resolvido com base em evidências prende a atenção do leitor, que anseia por respostas em uma mistura de curiosidade, insatisfação e, por vezes, até medo. Um personagem muito comum nesse tipo de narrativa é o detetive. Na literatura, alguns dos detetives mais conhecidos são Sherlock Holmes, criado pelo escritor Arthur Conan Doyle; Hercule Poirot e Miss Marple, personagens de Agatha Christie; o comissário Maigret, que protagoniza dezenas de histórias de Georges Simenon; Arsène Lupin, personagem de Maurice Leblanc que inspirou uma série de televisão. Será que as crianças conhecem algum deles? Mas não é preciso mencionar à turma, caso não citem nenhum.

Assim, uma proposta que poderá antecipar o trabalho com este livro é uma roda de empréstimo de livros de suspense — alguns em que o(s) detetive(s) pode(m) aparecer como personagem(ns) e outros em que o leitor precisará fazer o papel de detetive.

Alguns autores da literatura infantojuvenil brasileira são muito reconhecidos por suas obras de suspense, como Stella Car, Lúcia Machado de Almeida, João Carlos Marinho e Marcos Rey, e poderão ser mencionados como referência para compor o acervo dessa roda.

De início, pode ser feita uma apreciação dos títulos disponibilizados e alguns questionamentos:

- **O que** vocês puderam observar de semelhanças entre os livros disponibilizados na roda de hoje?
- **Quais** são as características mais comuns nas narrativas de suspense?
- Vocês conhecem algum detetive famoso da literatura ou de filmes? Já leram algum outro livro em que detetives aparecem como personagens?
- **Quais** características personagens como esse costumam ter?
- **Em que tipo** de livro eles costumam aparecer? **Qual** é a temática envolvida nas narrativas em que estão presentes?

Ao final desse primeiro momento, os estudantes poderão escolher os livros que tomarão emprestado para ler. Essa leitura poderá ser realizada tanto em classe como em casa. Teresa Colomer defende a importância de reservar momentos na rotina da sala de aula para a leitura individual, afinal, se a escola não assegurar esse tempo, quem o fará?

A criação de um espaço de leitura individual na escola pretende dar oportunidade de ler a todos os alunos; aos que têm livros em casa e aos que não os têm; aos que dedicam tempo de lazer à leitura e aos que só leriam os minutos dedicados a realizar as tarefas escolares na aula. A leitura autônoma, continuada, silenciosa, de gratificação imediata e livre escolha é imprescindível para o desenvolvimento das competências leitoras. (COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007, p. 125.)

Depois que a leitura do livro *Os detetives do Prédio Azul: primeiros casos* for realizada, será importante lembrar com as crianças essa proposta da roda, na medida em que poderão estabelecer relações entre as narrativas, comparando os personagens, os espaços em que as histórias se passam ou até mesmo os sentimentos que as leituras lhes causaram.

LEITURA

A **leitura** deste livro poderá acontecer tanto de forma autônoma como **compartilhada**. Outra estratégia possível é combinar as duas práticas, definindo quais serão os contos a serem lidos autonomamente e quais deverão ser lidos em sala de aula. Nesse caso, sugerimos que o primeiro conto seja lido em classe, de modo que as crianças possam adentrar juntas o universo do livro e tecer os primeiros comentários e inferências. Isso fará com que os leitores que apresentam maior dificuldade na compreensão e também resistência na leitura se sintam mais capazes para continuá-la de forma autônoma e não desistam diante do desafio proposto. Essas estratégias possibilitarão a seguinte habilidade indicada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

Após cada leitura, é muito importante que seja reservado um tempo para conversar sobre o lido. A discussão poderá ser iniciada pela análise da capa, na qual são apresentados alguns elementos importantes para a obra, como o título do livro, o nome da autora e do ilustrador, e alguns desenhos que já introduzem a temática da obra: um binóculo, uma lanterna e uma lupa. Nesse momento, alguns estudantes poderão se lembrar da série de televisão de mesmo nome e trazer algumas respostas prontas. Isso não será um problema, pois os casos que aparecem no livro são inéditos. Algumas perguntas poderão ser feitas para introduzir a turma na conversa:

- **O que** vocês esperam dessa leitura?
- Vocês já conhecem a autora ou algum livro escrito por ela?

Pode-se ler na sequência a quarta capa, que dá mais dicas sobre o que vão ler nesta obra. Seria interessante ressaltar que o texto está escrito em formato de carta, como se Capim conversasse diretamente com o leitor, e que existem algumas características que o leitor e o personagem podem ter em comum: morar num prédio, ter amigos inseparáveis, uma inimiga insuportável ou sonhar em ser detetive. Aliás, quando vamos escolher um livro para ler, as informações que estão na capa (nas orelhas ou na quarta capa) podem ser um dos critérios que definem nossa decisão — e esse é um comportamento leitor a ser incentivado pelo professor sempre que possível.

Após essa aproximação inicial com a obra, pode-se começar a ler os contos. Algumas perguntas e interferências poderão ser realizadas em cada um deles, mas você também pode propor questões mais abrangentes, que darão conta do conjunto de contos. Uma sugestão é reservar um momento para que a turma faça antecipações a partir do título de cada conto, e, ao final de cada uma das histórias, solicitar as impressões das crianças, perguntar se teriam ou não agido da mesma forma nas situações apresentadas, entre outras questões que possam surgir com base na conversa. Não é necessário discutir tudo o que está descrito neste material. São oferecidos caminhos possíveis, mas fica a critério escolher o que considera mais valioso na discussão, sempre considerando as crianças como protagonistas desse processo e dando voz a seus questionamentos e percepções. Com base nessas propostas, pretende-se desenvolver algumas habilidades citadas na BNCC:

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

O CASO DO ANEL DE BRILHANTE

Para o primeiro conto, uma chave de leitura importante são os recursos linguísticos explorados por Flávia Lins e Silva.

- Quando algum personagem faz uso de um tom irônico, por exemplo, ela usa aspas. Você pode ler em voz alta o seguinte trecho (p. 15) e perguntar **por que** as crianças acham que foi adotado o recurso das aspas.

— Claro que não, Capim! Nossa “adorável”
síndica ama enlouquecer os porteiros. [...]

- As onomatopeias são palavras que imitam sons e ruídos gerados por uma ação ou objeto, como um ovo quebrando. Neste livro, elas aparecem em destaque por meio do projeto gráfico. Por exemplo, o som do ovo quebrando aparece no formato em que ele fica depois que a casca se desfaz. Você pode perguntar: na página 26, há uma onomatopeia, vocês conseguem encontrá-la? **O que** ela significa na história? **Por que** acham que ela foi escrita de um modo diferente que envolve, inclusive, uma escolha gráfica?



- Por fim, as figuras de linguagem são recursos utilizados para conseguir determinado efeito na interpretação do leitor. Neste livro, pode-se discutir duas delas: “Aquilo parecia o fim da linha” — quando os detetives se veem trancados dentro do prédio de dona Leocádia e Capim imagina que não conseguirão sair de lá nunca mais — e, logo depois, quando o narrador descreve a síndica como alguém que está fora de si, ou seja, completamente descontrolada. Sugestões de perguntas que podem ser feitas às crianças: nas páginas 24 e 25, **o que** significam as expressões “Aquilo parecia o fim da linha!” e “Dona Leocádia estava fora de si”?

Outras conversas poderão ser propostas com base em dois momentos. Um deles está na página 20, quando o leitor descobre uma pista importante para desvendar o caso do anel: o desenho em formato de Y, que também pode ser visto na ilustração na página 21 e logo nos remete ao pé de uma galinha. A partir disso, algumas perguntas poderão ser feitas:

- **Que** pista descobrimos nessa página? A partir dela, vocês conseguem construir alguma hipótese?
- Nas páginas seguintes, outras pistas surgem: os potes no alto do armário e uma grande quantidade de ovos na geladeira levam vocês a mudar de ideia ou a confirmar a hipótese anterior?

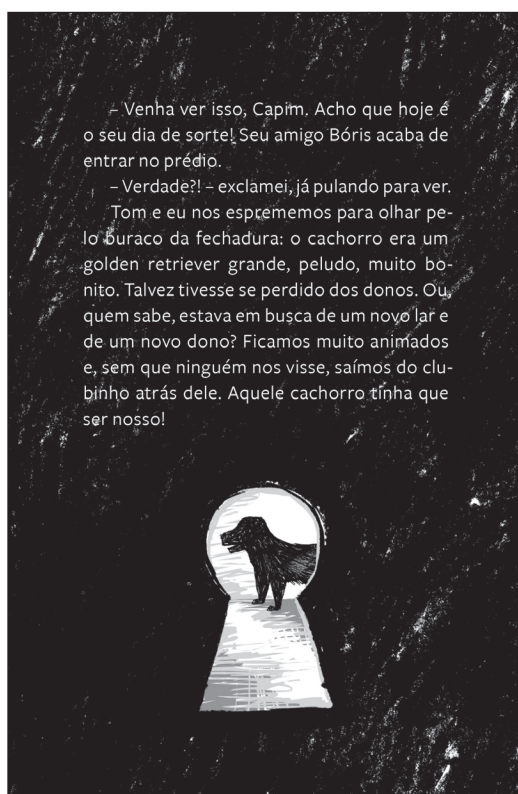
O outro momento acontece na página 29, quando o leitor é convocado a refletir sobre algumas perguntas. Elas não precisam, necessariamente, ser respondidas, mas é uma ótima oportunidade para pausar a leitura e pedir aos estudantes que tentem antecipar os próximos acontecimentos.

O CÃO SUSPEITO

No segundo conto, intitulado “O cão suspeito”, há outra figura de linguagem que poderá ser explorada com os estudantes. Nesse caso, ela aparece para afirmar que, após um período tranquilo no Prédio Azul, surgirá um caso bem complicado.

- Na página 37, aparece a expressão: “depois da calmaria, sempre vem a tempestade”. **O que** ela significa? Realmente vai acontecer uma tempestade?

A análise das ilustrações também poderá ser objeto de reflexão. Neste livro, elas aparecem como um complemento, retratam alguns momentos relatados na narrativa ou até mesmo alguns elementos-chave, como acontece no início de cada conto: o anel, a pata do cachorro, o celular e a câmera de segurança. Além disso, o ilustrador utiliza as cores preto e branco para contrastar e dar foco, como acontece na página 41, na qual ficamos com a sensação de estar observando pela fechadura da porta do clubinho.



O SUMIÇO DO CELULAR

Por propiciar reflexões sobre as consequências das atitudes dos protagonistas, este conto oferece um ótimo momento para convidar as crianças a falar sobre seus sentimentos e emoções. Os pequenos detetives acusam o funcionário que foi consertar a máquina de lavar de dona Leocádia de um roubo que ele não cometeu. Dois aspectos podem ser levados para a discussão: o fato de os personagens fazerem uma acusação séria sem provas suficientes e a atitude deles diante de um erro cometido.

- Se estivessem na situação descrita no livro, **como** vocês reagiriam a ela? Teriam feito algo diferente?
- **De que forma** os personagens lidaram com o erro cometido? E vocês, **como** costumam encarar situações desse tipo?

Algumas palavras presentes no conto podem ser desconhecidas pelos estudantes. Esperamos que eles as entendam a partir do contexto e que utilizem o conhecimento de outros colegas para a construção desses significados. Alguns exemplos: “inigualável” (p. 63), “decibéis” (p. 64), “afanaram” (p. 66), “larápios” (p. 66), “equivocáveis” (p. 75), “incorrigíveis” (p. 76), “indignada” (p. 82) e “tiranos” (p. 83). Diante disso, ressaltamos que, mais do que compreender o significado dessas palavras, é importante que a turma observe e analise o efeito de sentido provocado pelo uso delas na narrativa.

De acordo com a PNA, propostas de **ampliação de vocabulário** são importantes na medida em que:

Pode-se desenvolver o vocabulário indiretamente, por meio de práticas de linguagem oral ou de leitura em voz alta, feita por um mediador ou pela própria criança; ou diretamente, por meio de práticas intencionais de ensino, tanto de palavras individuais, quanto de estratégias de aprendizagem de palavras. Um amplo vocabulário, aliado à capacidade de reconhecer automaticamente palavras, é a base para uma boa compreensão de textos. (BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019, p. 34.)

O ROBÔ DO PRÉDIO AZUL

A hipótese de que dona Leocádia pode ser uma bruxa está presente ao longo de toda a narrativa, mas é no último caso que essa teoria se torna ainda mais forte. Será importante pensar com os estudantes nas evidências que levam os personagens a estabelecer essa relação e perguntar se concordam ou não com eles. Alguns indícios parecem corroborar com essa ideia: a gargalhada horrorosa, característica típica de uma bruxa; a posse de um caldeirão e de um líquido verde que parece ser utilizado para fazer poções mágicas; e, por fim, o fato de a síndica ter transformado o RPA em um robô real. Podem ser propostos alguns questionamentos sobre isso:

- Ao longo de toda a obra somos levados a pensar que dona Leocádia é uma bruxa. **O que** pensam sobre isso? Justifiquem sua resposta.
- Neste caso, a megera possui um caldeirão e faz um feitiço. E agora, acham que ela pode ser uma bruxa?

Pode-se discutir também o que acontece na página 99, quando os detetives decidem que não abandonarão dona Leocádia nas mãos de um bandido, mesmo ela sendo a pior inimiga deles. Nesse trecho valores como o perdão e a empatia são postos em questão.

- **O que** vocês pensam sobre a atitude dos três amigos diante desta situação?
- **Quais** características os detetives precisam ter para tomar uma decisão como essa?

Por fim, merece destaque a ilustração nas páginas 106 e 107. Nesse momento da narrativa está acontecendo uma explosão, e a cozinha de dona Leocádia é tomada por uma fumaça preta que no livro preenche quase a página toda. É como se essa fumaça saísse do livro, em outras palavras, como se o espaço da página dupla não fosse suficiente para representar a explosão que acabou de acontecer.



CONVERSA SOBRE A OBRA

Ao final da leitura de todos os contos, recomenda-se uma conversa sobre a obra de maneira geral, em que os estudantes compartilhem as impressões sobre cada caso lido, suas preferências e seus comentários sobre aspectos que atravessam a obra, como a estrutura narrativa que se repete em cada conto, a descrição dos personagens, os recursos linguísticos utilizados e as propostas que concebam o título e o desfecho como elementos importantes para análise. Cada um desses pontos será mais aprofundado à medida que as discussões se tornem mais potentes.

Em cada capítulo encontramos um conto diferente, mas é possível perceber que eles apresentam uma estrutura parecida: apresentação do mistério a ser resolvido, desenvolvimento a partir das evidências e das hipóteses criadas pelos detetives mirins e, por fim, um desfecho bem-sucedido. Além disso, dona Leocádia está sempre atrapalhando a vida do trio ou dos moradores do prédio de alguma forma. Questionar os estudantes sobre a semelhança na forma como os casos foram contados é uma ótima maneira de ajudá-los a perceber a estrutura narrativa utilizada pela autora.

Um recurso gráfico aparece toda vez que dona Leocádia se refere ao Prédio Azul. Ele pode ser visto na página 10, por exemplo, em que lemos a seguinte frase: “— Esta arma perigosa está proibida aqui no **MEU** prédio. Agora sumam da minha frente!”.

Com base nessa frase, você pode perguntar às crianças:

- Por **qual** motivo vocês acham que “meu” está sempre escrito com letra maiúscula quando dona Leocádia está falando sobre o Prédio Azul? **Qual** é a intenção da mudança de letra?

Ao longo da narrativa, a expressão “Elementar, meus caros detetives” aparece, em diversos momentos, fazendo alusão ao famoso bordão de Sherlock Holmes, um dos detetives mais conhecidos da literatura, como vocês talvez tenham conversado na atividade de pré-leitura. Estabelecer essa conexão com os estudantes é relevante na medida em que se configura como um importante comportamento leitor para ser posto em discussão.

Outra análise importante é sobre as descrições dos personagens de diferentes pontos de vista. Somos apresentados a cada um deles por meio das descrições feitas pelo narrador e por outros personagens. Vejamos um exemplo. Dona Leocádia está sempre se referindo aos pequenos detetives com adjetivos que os caracterizam de

maneira negativa: “Pestes, pulgas, pirralhos!” (p. 44), “Falsos! Mentirosos! Pivetes! Laráprios!” (p. 66), “destruidores de prédios” (p. 86), “não se façam de sonsos” (p. 87). Isso não acontece quando o narrador, Capim, fala de seus colegas, referindo-se a eles como seus amigos, como “Os incríveis, os imbatíveis, os insuperáveis... detetives do Prédio Azul” (p. 89). Nem quando são caracterizados por suas ações: quando não abandonam a pior inimiga que está em perigo, quando Mila solta a galinha para que não vá parar na panela de dona Leocádia, quando pedem desculpas ao funcionário que acusaram equivocadamente por um roubo não cometido... Nesse momento, podem ser lançadas algumas perguntas:

- **Como** dona Leocádia descreve os detetives? Vocês concordam com ela? **O que** os faz levar a pensar que a maneira como a síndica os descreve não combina com a forma como vocês os enxergam?

Uma ótima maneira de sistematizar essa discussão é fazer um mural que apresente cada um dos personagens com descrições feitas pelos estudantes.

PÓS-LEITURA

COMPARAÇÃO ENTRE A SÉRIE DE TELEVISÃO E O LIVRO

Como mencionado anteriormente, o livro *Os detetives do Prédio Azul: primeiros casos* foi escrito depois do lançamento da série de televisão homônima. Na primeira temporada, os personagens são os mesmos retratados no livro, mas os casos são diferentes. Para essa atividade sugerimos uma comparação entre um caso retratado em uma mídia visual, a televisão, e outro em uma mídia impressa. O trabalho com diferentes linguagens é defendido na BNCC:

[...] é importante que os jovens, ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses — visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança). (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/ Consed/ Undime, 2018, p. 486.)

O caso sugerido se chama “Acabou a água” e está disponível em: <https://bit.ly/AcabouAgua> (acesso em: 23 nov. 2021), mas você pode escolher outros casos, se preferir. Após assistirem ao episódio, as crianças podem fazer uma comparação entre o livro e a série. Algumas perguntas sugeridas para iniciar essa conversa:

- Os personagens eram os mesmos? Ao ler um livro, costumamos imaginar as características físicas das personagens. Você se surpreendeu ao vê-los na série?
- Alguma diferença ou semelhança entre o livro e o episódio chamou a atenção de vocês?

Seria interessante explorar com a turma, na comparação entre as mídias, elementos como:

- Presença dos bordões “Pestes, pulgas, pirralhos” e “os incríveis, os imbatíveis, os insuperáveis... detetives do Prédio Azul” tanto no livro como na série.
- Mesma estrutura: apresentação do mistério a ser solucionado, levantamento de hipóteses e ações, investigação do caso e desfecho com uma resolução bem-sucedida.
- O emprego do Severino corre perigo nas duas obras.
- A hipótese de dona Leocádia ser uma bruxa fica ainda mais forte nesse episódio, assim como no último conto. Ela faz uma poção com um ingrediente secreto, além de sua risada característica.

PRODUÇÃO ESCRITA COLETIVA

Nesta proposta, os estudantes serão convidados a participar de uma escrita coletiva que pode seguir por dois caminhos diferentes: criar um novo caso para os detetives mirins ou mudar o desfecho de algum caso apresentado no livro. Combine com a turma, inicialmente, qual será o propósito comunicativo: onde o texto circulará e quem será o leitor.

Para a primeira opção, é importante considerar a mesma estrutura apresentada no livro: primeiro se apresenta o caso, depois, com base nas pistas e na elaboração de hipóteses, o conflito é resolvido e há um desfecho bem-sucedido. Manter as características dos personagens também será uma premissa para essa produção. Já na segunda opção a escolha do conto poderá ser feita por votação e a alteração pode

manter a característica de um final bem-sucedido ou não, abrindo portas, inclusive, para um término sem resolução.

É importante fazer um planejamento antes de iniciar a escrita do texto, de modo que as crianças listem os episódios mais importantes para a história. Durante o processo, você pode, além de atuar como escriba, instigá-los a pensar sobre o discurso: **qual** é a melhor forma de dizer o que estão pensando? **Como** chamar a atenção do leitor? Assim, são postos em discussão aspectos formais da narrativa, como o uso da pontuação e a separação em parágrafos.

Ao fim da produção será preciso considerar o propósito comunicativo, compartilhando o texto conforme os combinados feitos no início da atividade.

Outras propostas de leitura e abordagem da obra

AMPLIAÇÃO DA COMUNIDADE DE LEITORES (NA ESCOLA E LITERACIA FAMILIAR)

A formação do leitor literário precisa ser entendida a partir de diferentes estratégias e espaços. Portanto, a escola e os professores não precisam ser os únicos responsáveis por essa construção. Envolver a família, os moradores do entorno e outros funcionários da escola favorece a construção de uma comunidade de leitores. Esse envolvimento pode ocorrer de diversas formas: através de eventos literários, clubes de leitura, presença de convidados para conversar sobre livros ou contar histórias, entre outros. Neste material são oferecidos alguns exemplos com a intenção de ampliar as experiências de leitura dos estudantes.

LITERACIA FAMILIAR

Sabemos que nem todos os estudantes têm livros em casa e que é importante que a família esteja inserida na formação do leitor, por isso o empréstimo do livro para ser lido em conjunto pode ser uma ótima estratégia. Os momentos de **leitura compartilhada** em família são bastante significativos, por diferentes motivos. Para as crianças, pode ser muito prazeroso prolongar bons momentos da leitura na escola, levando o livro lido para casa e assumindo um importante lugar de protagonista ao apresentar um título que conhecem bem para ler com as pessoas de seu convívio doméstico.

Sabemos também que a leitura em casa, permeada de afeto, contribui para estreitar laços entre a criança e sua família, assim como para valorizar a leitura. Ler um livro junto também significa um momento de parada no ritmo cotidiano, para que se possa imaginar e entrar em contato com outros mundos e outras vidas. Para que essa proposta tenha significado, seria interessante escrever um bilhete aos familiares enfatizando a importância desse momento e incentivando-os a conversar com a criança depois da leitura.

Algumas indicações de práticas que podem ser feitas com as crianças:

- Como o livro reúne quatro contos, você pode sugerir que leiam em casa um conto por dia, com a leitura sendo dividida entre o familiar e a criança. Nada impede, porém, que o adulto faça a leitura da obra em voz alta.
- Após a leitura diária, reservar um momento para uma pequena conversa. Algumas sugestões possíveis para estimular esse momento: **que** impressão tiveram do livro (positiva ou negativa), **qual** conto mais chamou a atenção, **com qual** personagem mais se identificaram, **se** não gostaram de algum, **se** teriam feito ou agido diferente de algum dos personagens. Mas há muitos outros questionamentos que podem instigar essa conversa.
- Caso o adulto conheça outro livro da mesma autora ou lembre de algum personagem detetive, seria interessante compartilhar com a criança.

Na volta à escola, os estudantes podem compartilhar como foi a experiência em casa, em uma roda de conversa ou até mesmo mostrando alguma produção feita com os familiares ou responsáveis, como uma ilustração do conto, de um personagem preferido ou do Prédio Azul. Outra possibilidade é a apresentação de um caso misterioso que tenham criado em casa. Dessa forma, é indispensável reservar um tempo para que as crianças primeiro comentem com os demais colegas e professores como foi a leitura, quais conversas suscitaram, apresentando o desenho ou o caso criado, e, em um segundo momento, pensar juntos de que maneira a turma pode compartilhar essa produção com o restante da escola. Uma sugestão é preparar um mural, que pode contar também com a escrita de uma indicação literária produzida coletivamente para o livro.

CONVERSA COM A AUTORA

Flávia Lins e Silva é uma autora brasileira que pode estar disponível para uma conversa com as crianças. A comunicação não precisa acontecer presencialmente, pode ser feita por meio de uma transmissão de vídeo ou até pelo envio de um e-mail para a autora (**diariodepilar@gmail.com**, conforme endereço indicado no site da autora). Estimular o contato das crianças com a escritora pode ser uma ótima oportunidade de aproximá-las do processo criativo de um livro, além de elas poderem falar com a autora sobre as percepções e as curiosidades acerca da obra.

Preparar essa conversa é uma etapa muito importante. A turma poderá antecipar as perguntas e comentários que pretende fazer à convidada (em uma conversa

ou por e-mail). Outra possibilidade é preparar um presente de agradecimento pelo contato, que pode ser um desenho ou um texto. Caso os estudantes optem pelo envio de um e-mail, ele poderá ser planejado e escrito por todos em conjunto, de modo que a turma toda participe ativamente desse processo.

LEITURA FEITA POR UM CONVIDADO

Outra estratégia possível é convidar um funcionário da escola ou um familiar de um dos estudantes da turma para fazer a leitura de uma história em voz alta. Essa oportunidade permitirá que as crianças tenham acesso a um modelo leitor diferente do professor, e poderá acontecer diversas vezes ao longo do ano.

Para esse momento será importante orientar o convidado sobre a escolha do livro ou do conto a ser lido, de modo que haja alguma relação com a leitura realizada em classe. Ele poderá escolher ler algum conto de suspense ou até mesmo outros casos dos pequenos detetives, dos outros livros da autora.

Ao final da proposta, o convidado poderá compartilhar os critérios que levou em conta na hora de escolher a obra a ser lida, de que modo se preparou para essa leitura; já os estudantes poderão falar sobre suas impressões e fazer perguntas.

Bibliografia comentada

BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

A autora fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. Ela também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/ Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 30 out. 2021.

A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/cadernoPNA>. Acesso em: 30 out. 2021.

Documento produzido pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Alfabetização (Sealf), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

Uma contribuição valiosa tanto para ampliar as referências sobre a relação entre escola, leitores e livros, como para refletirmos sobre o potencial de diferentes propostas escolares que envolvam a leitura.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, pp. 20-8, jan.-abr. 2002. Disponível em: https://bit.ly/notas_experiencia. Acesso em: 30 out. 2021.

O autor propõe pensar a educação a partir da transformação pela experiência, aquela que acontece na relação entre o conhecimento e a vida humana.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? A pesquisadora argentina explica aos educadores o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita.

Sugestões de leituras complementares

Indicamos aqui alguns textos que podem contribuir com o trabalho do professor, por ampliar os temas e as propostas abordados neste material.

BRENMAN, Ilan. *Através da vidraça da escola: Formando novos leitores*. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

O autor traz uma contribuição importante para a formação de mediadores de leitura, com sua experiência em diversos espaços educativos. Percebendo que a vida que pulsava nos textos literários não era a mesma da sala de aula, lançou-se numa pesquisa de mestrado que depois se tornou livro para educadores, pesquisadores e familiares e responsáveis.

CARVALHO, Ana C.; BAROUKH, Josca A. *Ler antes de saber ler: Oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Books, 2018.

Com exemplos da prática escolar e de situações de formação de educadores, as autoras propõem um debate sobre a escolha de livros de qualidade, as diferenças entre ler e contar histórias, a importância da conversa para a formação de leitores, entre outros aspectos.